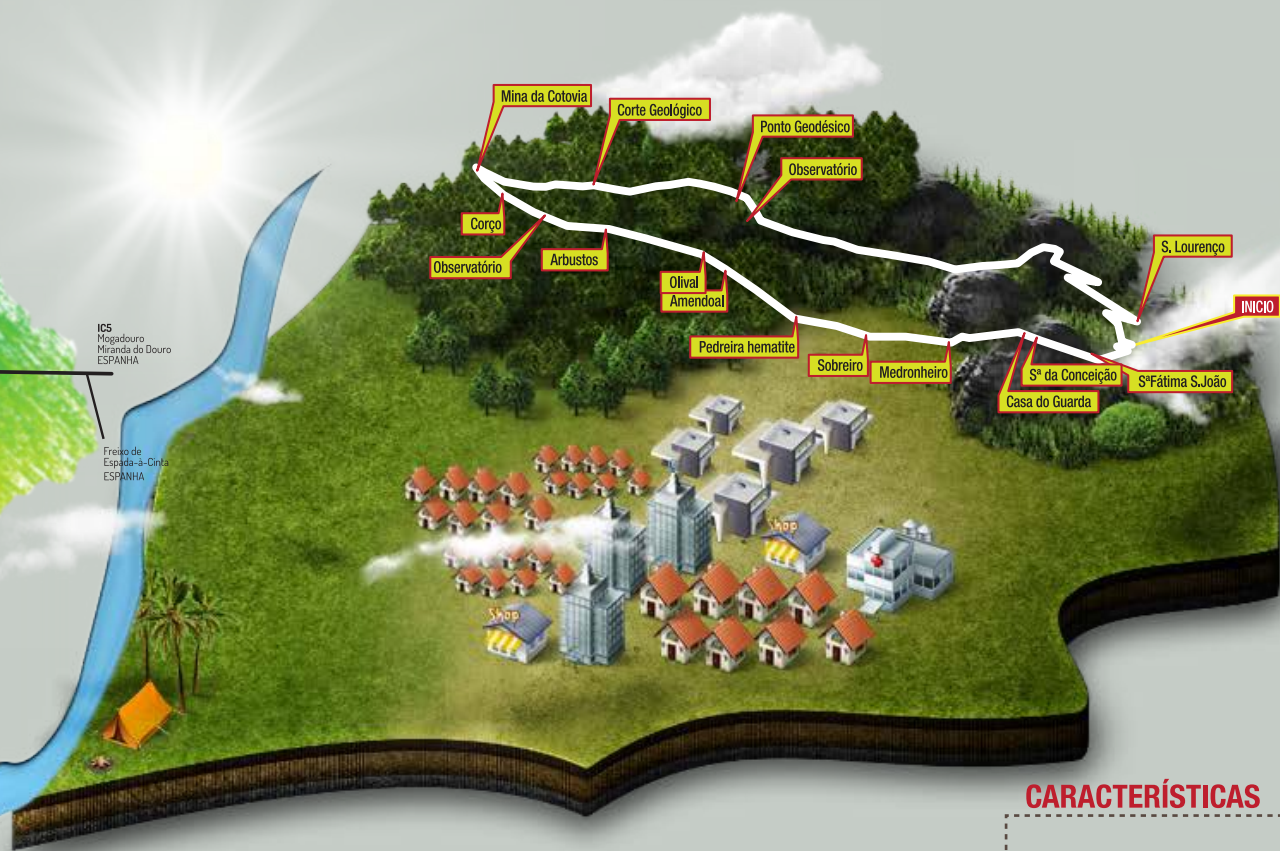
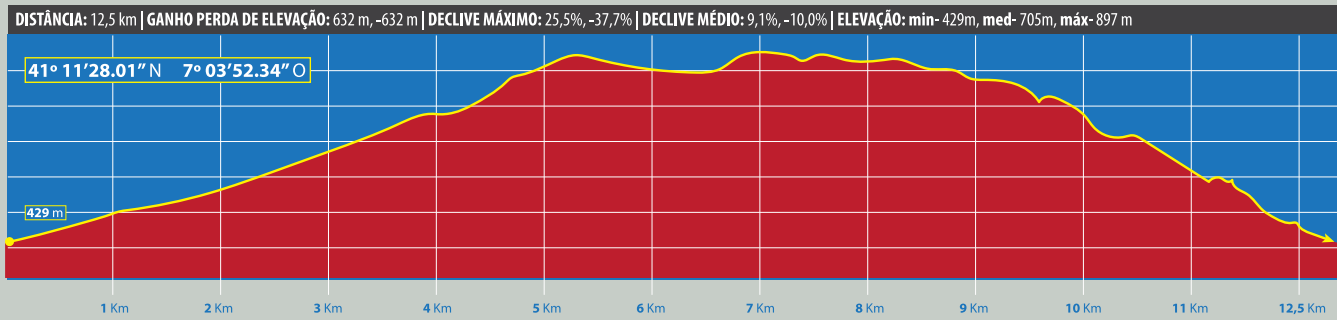


DESCRIÇÃO DO PERCURSO - A rota tem início na Capela da S. João Baptista e de Nossa Senhora de Fátima e segue para a Serra do Roboredo, local onde se desenrola todo o percurso. No decorrer da caminhada vislumbram-se paisagens sobre a vila de Torre de Moncorvo, o Rio Douro, os concelhos limítrofes e o país vizinho. Os visitantes podem admirar a diversidade de flora e fauna existentes, destacando-se o corço. Ao longo do percurso, que se efetua por caminhos e estradas florestais da Mata do Roboredo, podem ser observadas importantes concentrações de ferro e vários vestígios da extração mineira ao longo dos tempos na região.

MONCORVO



- MIRADOURO
- SEPULTURAS MEDIEVAIS
- PELOURINHO
- CAPELA
- PONTE
- MOINHO DE VENTO
- PRAMA FLUVIAL
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- FORTIFICAÇÃO MEDIEVAL
- IGREJA
- FONTE OU CHAFARIZ
- CONJUNTO RURAL
- MINAS ABANDONADAS



- Mudança de direcção**
- Para a esquerda
 - Para a direita
 - Caminho certo
 - Caminho errado

CARACTERÍSTICAS

Localização:
Torre de Moncorvo

Extensão:
+/- 12,5 Km

Duração média a pé:
3h e 55min

Dificuldade:
Média Alta

Âmbito:
Desportivo, Cultural e Ambiental

Época Aconselhada:
Primavera e Outono



PONTOS DE INTERESSE

Capela de S. João Baptista e Nª Sra. de Fátima – capela construída ao estilo neoclássico setecentista, com portal austero em pedra granítica e frontão triangular interrompido e rematado por uma cruz.

Capela de Nª Sr.ª da Conceição - Capela datada do século XVI, de construção pequena e modesta. Apresenta uma fachada principal simples rematada com um campanário austero. No interior possui um altar em talha onde está a imagem de Nª Sr.ª da Conceição.

Casa do Guarda – edifício de interesse histórico que foi criado com a finalidade de dar guarida às pessoas que exerciam funções de guardas da Serra do Roboredo. A casa foi construída na década de 40, do século XX, e pertence ao estilo “português suave”.

Vegetação – digna de admiração são as várias espécies florestais e agrícolas existentes no decorrer do percurso, destaque para os sobreiros, arbustos, amendoal e olival.

Pedreira de hematite – da atividade mineira da Serra do Roboredo, quer nas minas ou a céu aberto nas pedreiras, sobravam “morouços”, que são amontoados de pedras pobres rejeitadas pelos mineiros.

Observatório panorâmico – permite que os visitantes tenham uma visão mais ampla de toda a área e o local indicado para a observação de aves.

Corço – espécie protegida que pertence à família dos cervídeos ou cervos e que prospera em habitats tranquilos e com abundância de rebentos, folhas de árvores, frutos silvestres e cogumelos. Devido ao seu comportamento esquivo e tímido é muito difícil a sua observação.

Mina da Cotovia – situada nas fragas da cotovia faz parte das 33 minas registadas e concedidas em manifestos datados entre 1872 e 1875. Normalmente as minas da Serra do Roboredo eram escavações pouco profundas, geralmente para sondagem, devido à falta de capital e de meios tecnológicos.

Capela de S. Lourenço – capela do século XVII de arquitetura exterior bastante simples e primitiva. A capela era um marco no antigo caminho que ligava Torre de Moncorvo a Felgueiras, Maçores e Urros.

CONTATOS ÚTEIS

GNR: 279 25 41 15

Bombeiros: 279 20 02 00

SOS Florestas:..... 117

Centro Informação Turística: 279 25 22 89

Câmara Municipal Torre de Moncorvo: 279 20 02 20



Go Corço ROTA BELAS VISTAS

Torre de Moncorvo



RECOMENDAÇÕES AO CAMINHANTE

Informe-se sobre as condições meteorológicas locais.
A preparação física deve ser adequada ao percurso que vai fazer. O equipamento, a levar, deve tomar em consideração as condições meteorológicas e a duração da caminhada.
Não parta excessivamente vestido.
A hora de partida deve ser tomada em conta para que o percurso seja percorrido durante o dia.
Ande lenta e progressivamente sem se cansar.
Caso seja apanhado por alguma dificuldade, meteorológica ou outra, deve manter a calma e se necessário abortar a caminhada. Durante um temporal, abandone os cumes das montanhas e os pontos expostos, não se abrigue debaixo de árvores e liberte-se de objectos metálicos.
Recorra às novas tecnologias e faça por manter sempre o contacto com alguém que esteja em zona povoada.
Seja sincero consigo mesmo e não se sobrevalorize. Evite riscos inúteis. Mantenha-se sempre concentrado.
Coma pouco e muitas vezes e beba de modo a nunca sentir fome ou sede. Quando a caminhada é feita em grupo, não permita que este se disperse demasiado. O contacto visual entre os elementos do grupo é fundamental.
Atenção, durante a época de caça, alguns percursos podem ser perigosos. Caso o percurso seja longo, ou em terreno que possa conter algum risco, os familiares, ou e, autoridades devem ser avisados da sua realização, bem como das suas características. O percurso a caminhar deve ser bem conhecido, pelo menos, por um dos elementos participantes.